



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALCILENE VILHENA PEREIRA
JOENILDA VILHENA DA COSTA

**DO ENSINO HÍBRIDO E DAS METODOLOGIAS ATIVAS À MEDIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

MACAPÁ – AP

2022

ALCILENE VILHENA PEREIRA
JOENILDA VILHENA DA COSTA

**DO ENSINO HÍBRIDO E DAS METODOLOGIAS ATIVAS À MEDIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológico Amapá – IFAP, *Campus* Macapá, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro.

MACAPÁ – AP

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- P436e Pereira, Alcilene Vilhena
Do ensino híbrido e das metodologias ativas à mediação da aprendizagem /
Alcilene Vilhena Pereira, Joenilda Vilhena da Costa. - Macapá, 2022.
32 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Macapá, 2022.
- Orientador: Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro.
1. Metodologias ativas. 2. Ensino híbrido. 3. Mediação pedagógica. I. Costa,
Joenilda Vilhena da. I. Castro, Dr. Valdiney Valente Lobato de , orient. II.
Título.
-

ALCILENE VILHENA PEREIRA
JOENILDA VILHENA DA COSTA

**DO ENSINO HÍBRIDO E DAS METODOLOGIAS ATIVAS À MEDIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD do
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnológico Amapá – IFAP, *Campus* Macapá,
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Valdiney Valente Lobato de Castro

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro
Orientador e Presidente

Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues

Profa. Ma. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues
Membro Parecerista

Karla Cristina Andrade Ferreira

Profa. Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira
Membro Parecerista

Aprovado em: 02 / 04 / 2022

Nota: 97,0

Aos nossos familiares que muito contribuíram para
nosso êxito, professores e tutores que sempre nos
incentivaram na busca por conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Eu, Alcilene Vilhena Pereira, agradeço.

Em especial aos meus pais Inácio Pereira (in memoria) e Alciléia Gomes de Vilhena, pois sempre foram meus motivadores e exemplos de perseverança, luta e garra.

Ao meu esposo Edinaelson Alves e aos meus filhos Naelson, Melissa e Lincon que me impulsionam a crescer profissionalmente, obrigada a todos eles pela paciência e compreensão.

A minha colega de trabalho Professora Maria do Rosária Ferreira Mesquita, pelas palavras de incentivo.

A minha amiga de luta Joenilda Vilhena da Costa, sem seu apoio não estaria onde estou, não teria forças para concluir minha licenciatura.

Aos meus queridos tutores Clebson dos Santos Simplicio e Marise dos Santos Nunes.

E acima de tudo agradeço à Deus, a Virgem Maria e ao Glorioso São José pelas graças e sabedoria.

Eu, Joenilda Vilhena da Costa, agradeço.

Agradeço a Deus e minha Mãe celeste, Maria, por estar sempre sob a proteção deles, sem a qual jamais poderia estar aqui realizando esse sonho, pois creio que tudo veio com a providência deles.

Aos meus pais Raimundo da Costa e Valdica Vilhena da Costa, que foram a base para que eu pudesse caminhar rumo a essa jornada acadêmica.

A meu amado esposo Ruzemberg Costa Neves, que foi meu suporte em todos os momentos, sempre ressaltando a capacidade que há em mim para vencer todos os percalços.

Aos meus queridos filhos José Renzo Vilhena Neves e Júlia Vitória Vilhena Neves, por compreenderem as diversas vezes que precisei estar ausente de momentos bastante importante para que pudesse me dedicar a conclusão desse curso.

A minha colega e amiga Alcilene Vilhena Pereira que sempre esteve ao meu lado para contribuir com meu desenvolvimento como estudante.

Aos meus irmãos, cunhados, colegas, amigos, ao meu diretor espiritual Pe. Gilson Bertamoni, ao Professor Clebson dos Santos Simplicio que foi muito dedicado a nos direcionarmos estudos e todos aqueles que de alguma forma colaboraram para que eu pudesse seguir firme até o fim nessa formação acadêmica.

“A autonomia do aluno é construída ao longo do trabalho docente, quando este oferece oportunidades ao aluno de tomar decisões.”

FREIRE, 1996

RESUMO

Com o advento das tecnologias e o uso cada vez mais elevado de ferramentas tecnológicas, faz-se necessário a busca por novas formas de ensino, principalmente diante de uma geração que já nasce inserida em uma realidade totalmente diferente do que estávamos acostumados. Assim as metodologias ativas vieram para colaborar com o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, e o Ensino Híbrido promove essa forma inovadora de quebrar de vez com a educação tradicional, e fazer da sala de aula um espaço colaborativo, de interação e aprendizado coletivo. Diante dessa emergência que impacta no processo ensino-aprendizagem, a relação entre professor e aluno é impactada. Eis o problema que se anuncia: como o advento das tecnologias, principalmente no que tange às metodologias ativas e ao ensino híbrido, impactam na mediação da aprendizagem, realizada na relação entre professor e aluno? Diante desse dilema, o objetivo geral do trabalho é analisar como a aprendizagem, mediada entre professor e aluno, pode ser impactada por meio das metodologias ativas e do ensino híbrido, transformações que surgem a partir do advento das tecnologias. Para tanto, optou-se por uma pesquisa tipo bibliográfica com abordagem qualitativa, para análise de dados.

palavras-chave: metodologias ativas; ensino híbrido; mediação pedagógica.

ABSTRACT

With the advent of technologies and the increasing use of technological tools, it is necessary to search for new ways of teaching, especially in the face of a generation that is already born inserted in a totally different reality from what we were used to. Thus, active methodologies came to collaborate with the teaching-learning process in the classroom, and Hybrid Teaching promotes this innovative way of breaking away from traditional education, and making the classroom a collaborative space, for interaction and learning. collective. Faced with this emergency that impacts the teaching-learning process, the relationship between teacher and student is impacted. Here is the problem that emerges: how does the advent of technologies, especially with regard to active methodologies and hybrid teaching, impact on the mediation of learning, carried out in the relationship between teacher and student? Faced with this dilemma, the general objective of the work is to analyze how learning, mediated between teacher and student, can be impacted through active methodologies and hybrid teaching, transformations that arise from the advent of technologies.

keywords: active methodologies; blended learning; pedagogical mediation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIAS ATIVAS	13
3	ENSINO HÍBRIDO	17
4	A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso busca refletir e analisar o Ensino Híbrido, a partir do papel da mediação pedagógica do docente em sala de aula e a utilização das Metodologias Ativas como forma de contribuição para o pleno desenvolvimento do aluno, visto que para formar cidadãos reflexivos, críticos, ativos e autônomos em suas aprendizagens, é preciso de professores que estejam dispostos a serem mediadores do processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o Ensino Híbrido se torne uma nova realidade e perspectiva metodológica, ou seja, cabe ao docente inovar, se inovar para esta mudança educacional.

Nessa perspectiva, entende-se que a mediação docente é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e para a motivação na busca de novos conhecimentos. Diante desta realidade que vivenciamos e ainda estamos convivendo, a pandemia do COVID-19, que veio modificar a rotina escolar de professores e alunos, exigindo outras práticas metodológicas de educação, o então desconhecido por muitos “Ensino Híbrido”.

Diante disso, professores e alunos tiveram quase que de forma drástica adaptar-se ao uso das tecnologias no ambiente escolar, para que as aulas retornassem. Este novo método de ensino necessitava que professores se reinventassem e renovassem suas práticas pedagógicas em prol do desenvolvimento dos discentes.

Neste contexto, trabalhar com as metodologias ativas e com a mediação pedagógica tornou-se primordial para o processo de ensino aprendizagem, e diante deste novo cenário, o papel do professor faz-se fundamental, pois neste novo modelo de aprendizagem e ensino, deu-se ênfase ao protagonismo do aluno, sendo o professor o mediador, o responsável em despertar a curiosidade nos alunos pelo novo, incentivando e colaborando com o aprendizado dos discentes.

De acordo com Moran, no Ensino Híbrido” (...) o currículo é mais flexível, com tempos espaços integrados, combinados presenciais e virtuais, nos quais nos reunimos de várias formas”, “(...) com muita flexibilidade, sem horários rígidos e planejamento engessado”.

O professor já não é o centro do processo de aprendizagem, porém, desempenha uma função fundamental nesse processo. O presente trabalho tem como tema “A mediação docente e o uso de metodologias ativas no Ensino Híbrido”, pois, o professor quando se coloca como mediador, permite que sua prática pedagógica seja direcionada para o desenvolvimento de indivíduos com o senso crítico, reflexivo e na busca por construção de

saberes.

O projeto traz como título, “Do Ensino Híbrido e das Metodologias Ativas à mediação da aprendizagem”, o foco, ou seja, o problema da pesquisa foi investigar: como o advento das tecnologias, principalmente no que tange às metodologias ativas e ao ensino híbrido, impactam a mediação da aprendizagem, realizada na relação entre professor e aluno? Neste sentido, o objetivo geral é analisar como a aprendizagem, mediada entre professor e aluno, pode ser impactada por meio das metodologias ativas e do ensino híbrido, transformações que surgem a partir do advento das tecnologias. Os objetivos específicos são: “compreender como a metodologia ativa impacta na relação entre professor e aluno”, “compreender o ensino híbrido como estratégia de aprendizagem capaz de potencializar o protagonismo do aluno”, e “identificar a mediação pedagógica como construtora do conhecimento e da autonomia dos alunos e de sua formação plena”.

A justificativa para elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso, é de procurar compreender por que ainda temos docentes que acreditam serem os detentores do conhecimento e não promovem em suas salas de aula o protagonismo do aluno, através da mediação docente. Outra justificativa é a de colaborar com o desenvolvimento e aprimoramento de ações pedagógicas durante o Ensino Híbrido, visto que, a utilização de metodologias ativas neste contexto contribuem para o desenvolvimento do aluno. Também outra relevância pela pesquisa é a de que o Ensino Híbrido trouxe para o ambiente escolar a inovação do ensino, ou seja, a inovação pedagógica e tecnológica.

A metodologia utilizada para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso foi de abordagem qualitativa, que segundo Silvio Oliveira (1999, p. 177), as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições nos processos das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Optamos por uma pesquisa bibliográfica, na qual foram consultados referenciais teóricos que favoreceram nosso entendimento sobre o tema proposto, a pesquisa bibliográfica segundo Macedo (1994, p.13), “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Dessa forma, para Lakatos e Marconi (2003, p.183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Para tanto, desenvolvemos o trabalho de conclusão de curso em quatro capítulos. No

primeiro capítulo, apresentamos o texto introdutório. No segundo capítulo tratamos sobre as concepções das Metodologias Ativas. No terceiro capítulo abordamos o Ensino Híbrido. No quarto capítulo exploramos a mediação da aprendizagem e por fim nossas considerações finais.

2 METODOLOGIAS ATIVAS

Na busca por novos métodos de aprendizagem e de aquisição de conhecimentos, a Aprendizagem Ativa é estudada desde a década de 90, por autores como Bonwell e Eison (1991), que defendem um ambiente adequado, formas de interações e diferentes estratégias de ensino/aprendizagem. Com isso, surgem as metodologias ativas como forma de inovar no processo de ensino-aprendizagem ao qual traz uma gama de contribuição de diversos autores que tem colaborado significativamente para que essas metodologias sejam utilizadas no atual momento.

A proposta de educação que ativa e envolve os aprendizes é antiga, o conceito é que surgiu recentemente. Freire (1996), Dewey (1950), Rogers (1973), Vygotsky (1988) e Bruner (1976) não citam o termo, mas defendiam a aplicação de tais princípios. Se formos mais longe ainda, a filosofia socrática (século V a.C) já buscava ativar os ouvintes através de um método interrogativo, ou seja, se fossemos buscar um ‘idealizador’, teríamos que voltar milênios na história da educação.

As metodologias ativas são pontos de partida para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

As metodologias ativas estão muito relacionadas com a postura do educador, da forma de avaliação e de como são valorizadas as experiências prévias dos participantes. Acontece que nas últimas décadas é que passamos a utilizar o termo, como uma forma de conceituar uma prática antiga de orientar crianças, adolescentes e adultos, dentro e fora da sala de aula.

Diante disso, a reflexão que pôde ser realizada a respeito das metodologias ativas trouxe à tona o papel da Didática para a efetividade do ensino-aprendizagem como uma das vertentes do direito à educação no Brasil. É dizer: se antes se falava numa pedagogia que tinha por pressuposto processos educacionais mecânicos e desinteressantes, o desenvolvimento da própria ciência ou estudo dos “fazeres” do “educar” integram a noção de realização dos direitos fundamentais dos educandos.

A legislação Nacional da educação sinaliza para isso de diferentes modos, de acordo com os diferentes níveis de escolaridade. Por exemplo, para o ensino fundamental, tem como objetivo, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 1996). Para o ensino

médio, entre outros objetivos, no Art. 35, em seu inciso III, prevê-se o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Diante disso, percebemos que tanto a LDB quanto a BNCC elencam um horizonte de possibilidades para com os alunos, nos quais eles deverão estar incluídos em um ambiente que estimule tanto seu senso crítico quanto desenvolva seu lado científico através do uso de tecnologias educacionais que possam colaborar com isso, as metodologias ativas permitem exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à reflexão, à análise crítica, à imaginação e à criatividade.

Além disso, possibilita exercitar a diversas Competências Gerais da BNCC, dentre elas a Competência 5: “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Deixando com isso evidente que o uso de metodologias ativas em sala de aula só tem como colaborar de forma positiva com o processo educacional.

A BNCC apresenta o uso das tecnologias como um papel fundamental para o desenvolvimento do aluno, devendo ser inserida durante todo o processo de ensino e aprendizagem do educando, para que no decorrer do processo de aprendizagem sejam desenvolvidas habilidades mediante o uso das tecnologias, com estímulo do desenvolvimento crítico, criativo e lógico, a curiosidade e a linguagem. Isso possibilita aos alunos o uso das tecnologias no ambiente educacional, no qual favorece e estimula de forma consciente e responsável das novas formas de aprendizagem, assim desenvolverá no aluno um papel mais proativo. Sendo assim, as metodologias ativas e as tecnologias surgem como forma de quebrar paradigmas no aprendizado, nas práticas pedagógicas e nos papéis do professor e do aluno. O Art. 43 da LDB fala que a educação superior tem por finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (BRASIL, 1996). Assim, através do uso de metodologias ativas, é possível trabalhar com formas pelas quais os estudantes valorizem a diversidade de saberes e vivências culturais para apropriarem-se de conhecimentos e experiências que lhes oportunize entender as relações do mundo com liberdade, autonomia, diálogo e cooperação, consciência crítica e responsabilidade.

Devido à globalização, à informatização e às aspirações e comportamentos dos estudantes, as instituições de ensino estão percebendo a necessidade de adotar novas

metodologias para que o aprendizado seja realmente efetivo para o aluno. A introdução das chamadas metodologias ativas visa a dar conta deste novo perfil discente, pois elas têm o diálogo como foco, assim como a valorização do conhecimento prévio dos estudantes, a contextualização e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Assim, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p. 271).

Assim, podemos compreender que o objetivo principal das tecnologias ativas é justamente colocar o aluno na posição de ser ativo onde ele possa estar envolvido em todo o processo, o que o método tradicional descarta, haja vista que nesse ensino o aluno é dotado de passividade, um verdadeiro depósito de conhecimento. Em contrapartida, agora estimula-se a autonomia intelectual dos alunos por meio de atividades planejadas, com o uso das tecnologias como ferramentas para potencializar o aprendizado, num processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações, o que é necessário para uma tomada de decisão assertiva.

As metodologias ativas, implantadas aos poucos em escolas e faculdades, estão sendo utilizadas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes. Trabalhando com essas metodologias, o professor passa a interagir com o aluno de forma mais prática, trabalhando os conhecimentos de modo mais consciente, possibilitando uma aprendizagem mais adequada à realidade. A partir da aquisição de novas habilidades e de reflexões sobre seu verdadeiro papel no ensino, o professor buscará cada vez mais formas inovadoras e criativas para trabalhar em sala de aula, o que terá também como resultado aulas mais atrativas e desafiadoras.

É importante ressaltar que as novas maneiras de aprendizagem tendem sempre a adequar-se conforme o momento que estamos vivenciando, embora seja um grande desafio inseri-las por conta da resistência de muitos professores que resistem ao uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. As metodologias ativas, conforme Moreira e Ribeiro (2016, p.97),

[...] envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem.

Diante disso, podemos notar o quanto as metodologias ativas tendem a contribuir para que os alunos sejam engajados nas aulas, principalmente porque terá um olhar diferenciado a seu jeito de aprender, ou as dificuldades que tem e que de alguma forma não era dada a devida atenção antes.

Portanto, conforme o contexto muda os processos educacionais também devem mudar, ou melhor, adequar-se às demandas da “nova” geração. De acordo com Almeida, Bacich e Moran (2018, p. IX), “as metodologias ativas se caracterizam pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.”

Neste contexto é que atualmente as metodologias ativas “surgem” como uma esperança de “modernizar” os processos de ensino e aprendizagem, pois, estas são práticas que exigem que os professores também estejam preparados para esse momento com as várias inovações tecnológicas que a escola tende a trazer para o ambiente educacional.

Porém, segundo Bacich e Moran (2018), o processo de aprendizagem é ativo e esta é uma informação que já faz parte de teorias de aprendizagem há muito tempo, por exemplo:

Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel et al. (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), entre outros e de forma diferente, têm mostrado como cada pessoa (criança ou adulto) aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui. Todos esses autores questionam também o modelo escolar de transmissão e avaliação uniforme de informação para todos os alunos. (BACICH E MORAN, 2018, P. 2)

Desta forma, a utilização de metodologias ativas favorece o desenvolvimento do ser humano de forma integral e única, pois irá otimizar e despertar as suas potencialidades, no momento em que as escolas aceitarem estes desafios de fazer diferente. Bacich e Moran (2018) afirmam que para a escola garantir seu papel formativo no século XXI, é necessário realizar uma mudança gravitacional: da escola centrada no ensino baseado em transmissão de informações à escola centrada na aprendizagem, ou seja, em garantir que “alunos efetivamente aprendam conhecimentos”.

Se pensarmos na formação do futuro professor e em especial o da Escola Básica, o uso de Metodologias Ativas constitui-se em importante referência para sua atuação de modo construtivo junto a seus alunos, no mesmo sentido da promoção da sua motivação autônoma, ou seja, quanto mais alternativas de atuação pedagógica o professor tiver experimentado/desenvolvido durante a sua formação inicial, melhores condições pessoais e profissionais disporá para atuar com seus alunos no conjunto das atividades escolares.

3 ENSINO HÍBRIDO

O estudo sobre o uso das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem não é recente na educação, pois desde o final do século passado, com a introdução do uso dos computadores na escola, diversos estudos têm sido realizados com o objetivo de identificar estratégias e consequências dessa utilização.

O ensino híbrido surgiu nos Estados Unidos e na Europa como forma de resolver o problema da evasão escolar de alunos de cursos à distância, gerada pela sensação de abandono que eles sentiam. E foi por isso que a intenção nos diversos modelos nascentes à época era a de oportunizar aos alunos do EAD maior contato com os docentes, proporcionando-lhes maior motivação e acolhimento, a partir do maior volume de interações presenciais (MACDONALD, 2008). Com isso faz-se necessário o envolvimento das instituições de ensino, professores e demais profissionais da educação nesse processo de conhecimento da implementação das tecnologias digitais, que é considerado um desafio e dentre as discussões a essa temática no processo de ensino-aprendizagem, o modelo denominado ensino híbrido passa a ter grande relevância. “Ensino Híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/o ritmo”. (HORN, MICHAEL, STAKER, 2015, p.29).

É possível encontrar diferentes definições para o ensino híbrido na literatura, e todas elas apresentam, de forma geral, a convergência de dois modelos de aprendizagem o modelo presencial, em que o processo ocorre em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, eo modelo online, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino.

No modelo híbrido, o uso original do termo evoluiu abrangendo um conjunto rico de estratégias e dimensões de aprendizagem. O termo ensino híbrido está enraizado em uma ideia de que não existe uma forma única de aprender e que a aprendizagem é um processo contínuo. Segundo Freire (2002), o aprendizado acontece quando o educando é levado a compreender o que ocorre ao seu redor, a fazer suas próprias conexões e a construir um conhecimento que faça sentido a sua vida, ou seja, quando o aprendizado é significativo. Sendo assim, uma forma de diminuir a angústia provocada pelas metodologias ativas é trazer a realidade de vida para dentro da sala.

Assim, por se tratar de uma inovação que transforma o modelo educacional tradicional, a qual os estudantes estão acostumados, as metodologias ativas devem ser introduzidas de forma cuidadosa, provocando nos educandos a consciência de que o

conhecimento não pode ser um elemento dificultador da aprendizagem, pelo contrário, seu objetivo é mediar e facilitar a construção de conhecimento.

Na atualidade a educação tradicional tem encontrado resistências, as relações sociais mudaram, alunos e professores também. Essa educação se fortaleceu com o advento do livro didático, antes o conhecimento estava confinado nos livros e no saber do professor, hoje temos milhões de possibilidades de acesso ao conhecimento. As tecnologias avançaram principalmente com foco nas comunicações, exigindo que a escola se abra as novas formas de acesso à informação.

O ensino público, seja no nível fundamental ou médio, é constituído por ambientes físicos tradicionalmente estruturados por salas de aulas, conforme Christensen, Horn e Staker (2013). Apesar de muitos professores já utilizarem recursos tecnológicos para produzirem aulas diferentes (Moran, 2015). Desta forma, a integração do ambiente escolar, das tecnologias e de metodologias adequadas ao contexto dos estudantes podem mudar o cenário educacional de forma mais significativa. Essa combinação foi caracterizada por Christensen, Horn, Staker (2013), como Ensino Híbrido do inglês *Blended Learning*, que busca combinar o ensino de forma tradicional de sala de aula com novas abordagens educacionais e tecnológicas.

Em um Mapeamento Sistemático da Literatura, feito por dois pesquisadores, Schiehl, Edson Pedro e Gasparini, Isabela que busca definir o estado de arte com base confiável e sólida ao trabalho, tratando-se de uma metodologia para realizar revisão bibliográfica da literatura de forma organizada e sistemática. Ficando assim evidente que são muitos os países que estudame aplicam modelos relacionados ao Ensino Híbrido.

Na organização dos países onde ocorreu as publicações percebe-se uma efetiva participação do Brasil com seis artigos (19%), seguidos pela Malásia com cinco artigos (16%), Estados Unidos da América com quatro artigos (13%), Espanha com três artigos (9%), Turquia com dois artigos (6%) e outros dozes países: Alemanha, Austrália, China, Finlândia, Grécia, Marrocos, Omã, República Checa, Romênia, Rússia, Tailândia e Tunísia com um artigo cada (3%). Com esses dados é possível observar que o ensino híbrido tem influenciado as pesquisas em muitos países.

O Brasil e a Malásia se destacam entre os demais países encontrados. Outro fato que merece destaque é que a partir de 2011 segundo dados gráficos levantados pelo Mapeamento Sistemático da Literatura o número de pesquisas envolvendo os modelos híbridos de ensino se apresenta com maior relevância no cenário mundial. A partir de então há uma continuidade no volume de experimentos sobre o assunto. Fato caracterizado nas necessidades atuais de

encontrar metodologias inovadoras que rompam com as formas tradicionais em fazer educação, discutidos e abordados nos trabalhos de Staker e Horn (2012), Christensen, Horn e Staker (2013) e Prokhorets, Plekhanova e Scherbinina (2015), Bower Dalgarno, Kennedy e Lee (2015).

No entanto, apesar de Christensen, Horn e Staker (2013) relacionarem os modelos com o K-12 (ensino primário e secundário), a maioria dos estudos selecionados nesse Mapeamento Sistemático da Literatura retrata as aplicações com o nível universitário e pós-universitário. Percebendo-se assim, que ainda existe uma lacuna a ser estudada para o ensino fundamental e médio, caracterizando uma possível continuidade na defasagem educacional, ou seja, é um nicho que merece atenção e aprofundamento.

Diversas instituições banalizam a Educação a Distância (EAD), pensam que é fácil, barata, com recursos mínimos e que qualquer um pode trabalhar nela ou ser aluno. Muitos cursos são previsíveis, com informações simplificada, conteúdo raso e poucas atividades estimulantes e em ambientes virtuais pobres, banais. Focam mais em conteúdos mínimos do que metodologias ativas como: desafios, jogos e projetos. Alguns materiais são inferiores aos que são exigidos em cursos presenciais. Contratam profissionais com pouca experiência, mal remunerados, principalmente os tutores, sobrecarregados de atividades e de alunos. As práticas laboratoriais e de campo por vezes são quase inexistentes.

Com isso, verifica-se então que o processo de realizar uma forma de Ensino Híbrido ainda está em evolução, de modo que com mais escolas com iniciativas de adesão, na espera de modelos mais disruptivos no qual possam ser adotados, mas seja qual for o modelo, a educação no Brasil precisa de mais iniciativas inovadoras, que venha adequar e experimentar novos conceitos de ensinar e aprender. Esse Mapeamento Sistemático da Literatura permitiu mostrar o que está acontecendo no mundo entorno da educação, às combinações de tecnologias e métodos que podem fazer a diferença no cenário atual da educação.

Um dos grandes desafios da Educação na Contemporaneidade é a implementação e concretização da utilização do Ensino Híbrido nas escolas. São muitos os benefícios e contribuições que esse modelo de ensino pode proporcionar ao processo de aprendizagem dos alunos, visto que, esse método de ensino proporciona um maior envolvimento dos discentes, etambém aumenta a interação entre os professores e alunos, ampliando assim, o ambiente de ensino na sala de aula, pois o ensino híbrido multiplica espaços de aprendizagens, ou seja, o aluno aprende tanto de forma presencial como de forma online.

A prática pedagógica dos docentes precisa ser renovada a todo instante para que o processo e os métodos de aprendizagens estejam sempre atualizados e de acordo com

as necessidades da sociedade atual, visando uma educação de qualidade, pois o ensino híbrido é uma realidade que precisa fazer parte do cotidiano dos professores e alunos.

O acesso às tecnologias é outro fator preponderante para a implementação do ensino híbrido. Os alunos e professores precisam familiarizar-se com as tecnologias existentes e desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir conteúdo dentro do ambiente virtual para que as atividades interativas online tenham sucesso. Temos consciência de que, embora, muitos alunos tenham familiaridades com as novas tecnologias, é preciso que, eles sintam a necessidade de utilizá-las voltada para o ambiente educacional. Os professores, por sua vez, precisam estar atentos ao uso das novas tecnologias, se apropriarem destas ferramentas buscando novas formas de lidar com os conteúdos de suas disciplinas a fim de que estejam mais próximos da realidade de uma geração que já nasceu utilizando as novas tecnologias e de outra bastante resistente ao uso delas. (CASTRO, COELHO, SOARES, SOUSA, PEQUENO, MOREIRA, 2015, p. 48).

Ademais, é preciso que seja pontuado que o acesso às tecnologias digitais dentro do ambiente educacional se faz necessário para que se tenha uma educação pautada em novas formas de conhecimentos, em que os alunos se sintam seres capazes de atuar ativamente na produção dos seus trabalhos, e que assim haja uma colaboração por parte dos demais que tenham um pouco mais de conhecimento sobre a utilização das ferramentas para fins de trabalhos educativos.

Neste contexto, faz-se necessário que professores sempre estejam envolvidos em formação continuada, para que suas metodologias de ensino enriqueçam suas ações pedagógicas e que possam acompanhar as mudanças que são constantes na educação e na sociedade, desenvolvendo assim, com o uso das novas tecnologias a construção de conhecimento dentro e fora do contexto de sala de aula. Essa combinação de aulas presenciais e online são estratégias de ensino que conseguem fazer do aluno um ser ativo no processo de aprendizagem, tornando-o protagonista e desenvolvendo sua autonomia no processo educacional.

Segundo Freire (2002), o aprendizado acontece quando o educando é levado a compreender o que ocorre ao seu redor, a fazer suas próprias conexões e a construir um conhecimento que faça sentido para sua vida, ou seja, quando o aprendizado é significativo. Sendo assim, uma forma de diminuir a angústia, provocada pelas metodologias ativas é trazer a realidade de vida para dentro da sala de aula.

O ensino híbrido associado às metodologias ativas de aprendizagem, promovem o engajamento dos alunos, a comunicação e a interação entre os alunos e entre alunos e professores, por meio do uso criativo de metodologias ativas que somente favorecem o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, pois os docentes quando se apropriam das tecnologias em sala de aula só aumentam a eficácia do processo educacional.

Na atualidade a educação tradicional tem encontrado resistência. As relações sociais mudaram alunos e professores também. A educação tradicional se fortaleceu com o advento do livro didático, antes o conhecimento estava confinado nos livros e no saber do professor, hoje temos milhões de possibilidades de acesso ao conhecimento. As tecnologias avançaram principalmente com foco nas comunicações. Com os novos meios de comunicação e de acesso à informação a educação se transformou, os processos educativos tomaram novos rumos. Esse contexto está exigindo que a educação escolar seja retirada da redoma de proteção do processo de ensino-aprendizagem tradicional. Hoje exige-se que as portas da escola se abram as novas formas de acesso à informação, o que provoca mudanças nas relações e nos papéis exercidos pelos professores e alunos. (CASTRO, COELHO, SOARES, SOUSA, PEQUENO, MOREIRA, 2015, p. 51).

Diante deste contexto apresentado pelos autores acima mencionados, entende-se que por mais que muitos professores queiram resistir às novas tecnologias educacionais, e automaticamente ao ensino híbrido nas escolas, a sociedade atual por meio dos alunos já nasce em um mundo envolvido em tecnologias e com acesso às informações tecnológicas, e assim mesmo os docentes ainda pautados nos modelos tradicionais de ensino, não podem negar que precisam de aperfeiçoamento em suas metodologias educacionais, fazendo delas aprendizagens interativas e colaborativas, com isso é necessário que os professores promovam mudanças no processo de ensino-aprendizagem que a educação e a sociedade exigem neste dado momento, formando assim, indivíduos capazes de serem autônomos, críticos, investigativos e que busquem soluções para problemas que surjam no cotidiano de suas vivências.

Percebemos, então, que a implementação da educação híbrida pode ser um bom exercício de ampliação de possibilidades para que um maior número de alunos possa tornar significativo determinado conteúdo. Quando exploramos várias possibilidades, metodologias e estratégias, proporcionamos a autoeducação, o autodesenvolvimento e a autorrealização de nossos estudantes. Cada uma dessas possibilidades pode ser realizada com estratégias próprias nas quais as diversas possibilidades podem ser testadas, como exemplos desta variedade podemos citar: o estudo dirigido; aula expositiva dialogada; trabalho em grupo, uso de softwares educativos (jogos, hipertextos, produção de textos interativos); uso de mídias (filmes, documentários); trabalhos individuais com autocorreção, etc. (CASTRO, COELHO, SOARES, SOUSA, PEQUENO, MOREIRA, 2015, p. 59).

De acordo com os autores acima citados, para que o processo de aprendizagem seja atrativo e motivador, o ensino precisa estar pautado em um processo significativo, onde os alunos demonstrem interesse em aprender pelo que lhes chama atenção para a realidade de uma comunidade ou sociedade, desta forma o aprender torna-se muito mais atrativo e importante, ou seja, o desafio da escola atual e automaticamente dos professores é transformar os conteúdos em saberes significativos para seus alunos.

Dessa forma, apresenta-se propostas híbridas como concepções possíveis para o uso

das tecnologias em sala de aula regular, aproveitando “o melhor dos dois mundos”. Assim, a aprendizagem não está restrita ao ritmo da sala de aula (Horn e Staker, 2015). Há possibilidade de personalizar o ensino por meio da utilização de diferentes recursos didáticos, e com a inserção dessas variadas possibilidades é possível aprimorar ainda mais as que são utilizadas, fazendo uso de algo que venha para somar com esse novo momento educacional que o mundo contemporâneo vem trazendo através das tecnologias digitais, mostrando a grande oportunidade de quebra de paradigmas e de reflexão que o ensino híbrido pode possibilitar.

4 A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na psicologia mediar é uma sequência de estímulos e respostas numa corrente de ações em uma relação social, na qual o mediador se utiliza de elementos para favorecer a sua atuação e assim contribuir para o bom resultado na construção do conhecimento do mediado, ou seja, a mediação é a troca de relações sociais, onde não existe ser passivo e ativo, e sim todos os envolvidos posicionam-se de forma ativa na interação.

Para que a mediação no processo de aprendizagem tenha êxito é necessário que o mediador favoreça que esse processo seja adequado e significativo para o mediado, é papel do mediador desenvolver ações pedagógicas que possibilitem a interação e o diálogo. Na educação mediação é conceituada como mediação pedagógica.

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas, uma ponte rolante, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MORAN, 2012, p. 144-145).

Nessa perspectiva, mediação é motivar o aluno através de uma prática docente motivadora, desenvolvendo no aluno, atitudes de reflexão e consciência de suas responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem. O professor quando se coloca como mediador permite que os alunos sejam mais autônomos, tenham mais motivação e interesse na busca por novos conhecimentos, pois são eles, os alunos, são os protagonistas de suas aprendizagens.

O aluno, quando colocado em contato com novos meios de aprendizagem, que possibilitem uma maior interação, e que lhe permite interagir, dialogar e expor opiniões, certamente será um discente apto a construir seus próprios pensamentos, conhecimentos e conceitos.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 21).

Esse pensamento de Freire já nos remete a quebra de paradigmas com o ensino tradicional, no qual o aluno é levado a sala como um depósito de informações onde não se tem ele como ser pensante, mas com um ser passivo, e de acordo com a visão interacionista, ao professor cabe a tarefa de propiciar aos alunos o ambiente e os meios necessários para que eles construam seus conhecimentos, facilitando sua aprendizagem. Para tanto, segundo Oliveira

(2010), é preciso ter ciência de atos complexos, como: oferecer um ambiente afetivo na sala de aula que seja favorável ao aprendizado, dar espaço para que a voz do estudante seja ouvida; sugerir estratégias de aprendizagem e recomendar leituras.

[...] o professor que adota essa concepção de aprendizagem passa a ser corresponsável pelo aprendizado do aluno, que é o principal responsável por esse processo. A adoção da visão interacionista implica que o professor entende a aula com um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito da sua aprendizagem. Isso conduz o aluno à formação de uma consciência crítica, que o professor precisa fomentar (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

O professor mediador, é aquele que ajuda, orienta, estimula, auxilia, é aquele que dá o suporte necessário para que o aluno seja o construtor do conhecimento e de sua aprendizagem. O professor Mediador é aquele que está sempre aberto às mudanças em sua prática pedagógica, é um ser crítico de seu trabalho e disposto a aceitar os diferentes modos de ensinar a construir conhecimento.

Olhar o processo de ensino-aprendizagem é compreender o quanto ele é difícil e desafiador para um docente e seus alunos. A ação didática do professor é fundamental para que a mediação ocorra em uma sala de aula.

Segundo Sandini (2015), a forma tradicional de conhecimento presente nas escolas centrava-se na figura do professor, sendo este tratado como o “dono do saber”. Hoje, percebemos mudanças neste cenário, e o espaço de saber do docente foi dando espaço ao de mediador da aprendizagem. Tornando-se um provocador, um facilitador e orientador da aprendizagem dos alunos. No ensino híbrido, o professor deixa de ser considerado o detentor do conhecimento, o único responsável pelo processo de aprendizagem, e é neste momento que o aluno começa a ser o responsável por seu aprendizado, assumindo seu protagonismo, através de metodologias propostas pelo professor que irão proporcionar um aprendizado muito mais significativo, ou seja, de acordo com a realidade dos educandos, com isso garantir maior participação e envolvimento dos educandos. Promovendo, a responsabilidade dos educandos com sua própria aprendizagem, que ao contrário da educação tradicional, no ensino híbrido o aluno deixa de ser um mero receptor e reproduzidor dos conteúdos repassados pelo professor.

Neste sentido, mediar no processo de ensino-aprendizagem é, trocar experiências, dialogar, debater dúvidas ou problemas, propor desafios, incentivar reflexões e colocar o aprendiz diante de questões éticas, sociais e culturais, responsabilizando-se socialmente na construção e reconstrução do conhecimento.

Para que o docente seja um mediador da aprendizagem, seu planejamento deve ser organizado e sua prática pedagógica intencional para a mediação, considerando-se que: “os

mediadores são todas as pessoas que organizam com intencionalidade sua interação e atribuem significados aos estímulos que o educando recebe” (TÉBAR, 2011, p.114). Portanto, o docente passa a ser o que desperta no aluno o interesse e a atenção, o professor deve ter atitudes de empatia e acolhimento. “A autonomia do aluno é construída ao longo do trabalho docente, quando este oferece oportunidades ao aluno de tomar decisões” (FREIRE, 1996, p.120). Pois, “[...] a mediação é uma forma de interação que engloba todos os âmbitos da vida dos educandos” (TÉBAR, 2011, p.114).

Quando a relação professor-aluno é construída com foco na afetividade, o aprender torna-se muito mais prazeroso e motivador para os educandos, inclusive no ambiente escolar, durante a troca de experiências, é essencial que no decorrer do ensino-aprendizagem seja oferecido aos discentes um local agradável, contribuindo para a formação integral desse aluno, visto que, a integração da afetividade e aprendizagem favorecem emocionalmente no relacionamento entre os indivíduos, facilita assim as ações pedagógicas em sala de aula.

Assim sendo, a função de mediador será concretizada no ambiente de sala de aula, quando o professor se colocar com a função de norteador do aluno na conquista de sua autonomia, e fazer com que a sua prática pedagógica, e do processo de ensinar seja um direcionamento para que o aluno seja o protagonista de sua aprendizagem, assim será a ponte que levará o discente a ser um ser ativo e participativo no processo de aprendizagem.

Portanto, compete ao professor também, identificar as melhores técnicas, recursos e metodologias a serem utilizadas dentro do contexto da formação do seu aluno. Dentro de um currículo com vastas possibilidades teóricas e práticas, em áreas de conhecimentos tão distintas, a sensibilidade do professor para as demandas dos seus alunos será fator determinante para o sucesso dessa mudança de paradigmas.

Quando o currículo é elaborado com vistas a priorizar as necessidades do aluno ele se torna inovador, flexível e adaptável, passa a ter como propósito o desenvolvimento do aluno, rompe-se com o currículo tradicional que era voltado a reprodução de conteúdo.

O currículo no processo de mediação da aprendizagem, não deve ser estático, e sim dinâmico e adaptável ao novo e as novas exigências da realidade, que serão indispensáveis para a ligação entre escola e o aluno, portanto o currículo contribui imensamente com o desenvolvimento de todo o processo educacional.

A sala de aula é o espaço em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, onde o docente exerce a função mais importante, pois é um espaço de produção de saberes e novos conhecimentos. O professor deve pensar estrategicamente suas ações para que elas sejam voltadas para a prática mediadora de aprendizagem.

Nesta perspectiva, o processo de ensino deve estar pautado e construído com o propósito de ter uma postura dialógica e emancipatória. Para Freire, “a relação dialógica é o selo do atocognitivo, no qual o objeto cognoscível, mediatizando os sujeitos cognoscentes, se entrega a seu desenvolvimento crítico” (1996), neste sentido os sujeitos envolvidos em uma sala de aula, convivem em uma relação mútua, onde quem ensina, aprende e quem aprende também ensina. Para Freire (1996, p. 41), é pelo diálogo que se dá a verdadeira comunicação, onde os interlocutores são ativos e iguais, e a comunicação é uma relação social igualitária, dialógica que produz conhecimento, ou seja, de acordo com Freire, o método de ensino se baseia na relação dialógica entre os autores da aprendizagem, tanto alunos quanto professor.

De acordo com Freire (1996, p. 42), o diálogo é fundamental em qualquer prática social. Ele consiste no respeito aos educandos, não somente enquanto indivíduos, mas também enquanto expressões de uma prática social:

[...] A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo com o ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com o que se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que se funde na dialogicidade. O pensar disso é diálogo e não polêmico. (FREIRE, 1996, p.2).

Neste sentido, o professor precisa despertar no aluno a curiosidade, a vontade de aprender, deve transformar a sua sala de aula num espaço de descobertas e construção de conhecimentos. Refletir para compreender, para conhecer e assim, construir possibilidades de mudanças. (FREIRE, 1996). Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com o advento da internet, a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, possibilitaram aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem-sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada. (ALMEIDA & VALENTE, 2012).

Diante deste contexto, podemos perceber que a tecnologia traz hoje a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos de mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended* (misturada, híbrida), porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do

cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um.

Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Uma outra mescla, ou *blended* é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constantes.

A profissão de educador, consiste em uma ação docente e para isso, é necessário que o educador esteja sempre em busca das melhores estratégias de ensino para desenvolver suas ações pedagógicas. “A expectativa institucional em relação aos professores é que eles cheguem prontos para o cumprimento de sua tarefa, ou seja, que se revelem aptos a dar conta do ritual da sala de aula e que implementem adequadamente o ofício que aprenderam” (FONTANA, 2005, p. 148). Porém, segundo a autora, sabe-se que a prática docente é um processo contínuo, que vai se construindo ao longo de sua trajetória profissional, ou seja, constrói seus conhecimentos e práticas pedagógicas por meio de suas experiências, através de uma construção coletiva.

Para Tébar (2011 a, p. 77-8), uma boa mediação educativa acontece quando:

[...] o educador mediador regula as aprendizagens, favorece o progresso e o avalia, proporciona uma relação de ajuda facilitadora de aprendizagem [...], ajuda a organizar o contexto em que o sujeito se desenvolverá. O próprio mediador é o primeiro modificado, o que mais necessita de automodificação para poder chegar ao educando. A ausência de mediação cria privação cultural e subdesenvolvimento das capacidades do indivíduo.

Dessa maneira, uma mudança no paradigma educacional exige do professor mediador um novo estilo de comportamento pedagógico, abrindo-se para o aprimoramento de técnicas que farão com ele seja um facilitador de todo esse processo, percebendo que seu papel não deixou de ser valorizado, pelo contrário, busca engajar novas formas de ensino saindo da zona de conforto.

O mediador é insubstituível: nenhuma máquina pode sobrepujá-lo, pois a relação humana, afetiva, motivadora, intencional e transcendente faz de seu trabalho uma tarefa social de primeira grandeza, de apoio à genuína tarefa dos pais. Sua disponibilidade e proximidade aos diferentes ritmos dos educandos determinam um novo papel, mais próximo, mais organizador e orientador das aprendizagens, especialista em estratégias e contribuições didáticas, afim de preparar cada aluno para ser um mediador-vicário de seus próprios processos. (TÉBAR, 2011 a, p. 143).

O professor não pode deixar de ser um estudioso, pois os grandes desafios e mudanças ocorrem a todo momento, e sua formação deve ser contínua. Nóvoa (2002, p. 23) afirma: “O

aprender contínuo é essencial, se concentra em dois pilares, a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Por isso a busca por novos conhecimentos se faz tão necessária para o enriquecimento das técnicas de ensino, pois estamos em constante processo de mudanças.

Para Nóvoa (1997, p. 26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando”.

Dentro dessa perspectiva, a aprendizagem torna-se uma construção pautada na relação em que professores e alunos compartilham saberes em um ambiente onde todos são construtores de conhecimento, no qual é compartilhado e não repassado de professor para aluno.

Neste sentido, Freire (1996, p. 43) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Com isso é importante relatar a importância de o docente construir uma prática reflexiva, que permita inserção de práticas que venham favorecer o aprendizado dos alunos, buscando sempre refletir para melhor desenvolver as habilidades dos educandos.

Para Paulo Coelho, S. F. Lopes e Silva, em seu artigo afirmam que:

A prática docente deve estar alicerçada em ações mediadoras e motivadoras, que atendam seus alunos de forma plena na construção do saber, mas também na transformação do indivíduo, ser um docente que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. Todo professor deve criar condições favoráveis para a aprendizagem, tanto individuais quanto coletivas, permitindo o avanço de seus alunos. A educação como prática pedagógica, é uma educação transformadora.

Em conformidade com o pensamento acima citado, podemos corroborar que o professor terá muito mais resultados positivos se fizer mudanças no desenvolvimento de suas ações que irão nortear todo o processo de ensino-aprendizagem. Buscando personalizar os momentos tanto na aprendizagem individualizada quanto na colaborativa, por isso cabe ao professor fazer essa interlocução onde tornará esse processo mais agradável e assim montar um caminho mais significativo para que se tenha maior envolvimento dos educandos, aqui seu papel é muito mais complexo, flexível e dinâmico.

Para isso, teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

Portanto, não existe receitas prontas, precisamos criar nossas formas de problematizar adaptando-as a cada disciplina, nível de ensino e público-alvo. A troca entre os pares é que dará maior capacidade de aprimoramento de nossas práticas. Devemos sair de nosso mundinho,

nossa sala de aula, e nos abriremos para nossos pares, trocando experiências que nos fará mais aptos a novas criações e novas implementações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido e concluído através de estudos realizados sobre a temática proposta, através das observações e curiosidades que impulsionaram para a execução da pesquisa, e que proporcionou a ampliação dos conhecimentos sobre o tema proposto que era o de verificar e analisar como o processo ensino-aprendizagem é impactado a partir do desafio de um novo modo de ensinar, um novo modelo de executar suas práticas pedagógicas, com o então ainda desconhecido por muitos Ensino Híbrido.

Procurou-se verificar quais foram as contribuições e desvantagens de se trabalhar com o Ensino Híbrido. Essa inovação tornou-se ainda mais urgente com a pandemia do covid 19 que intensificou a necessidade de aliar as metodologias ativas às ferramentas digitais. Assim, apesar de os professores ainda não estarem preparados para manusear ferramentas tecnológicas durante as aulas, e nem utilizar metodologias ativas em suas práticas pedagógicas, a urgência devido ao distanciamento social intensificou a necessidade do ensino híbrido estar mais próximo à realidade das escolas.

Neste novo contexto educacional que vivenciamos é necessário que professores estejam aptos a tornar o aluno o protagonista de sua aprendizagem, tornando-se um indivíduo social, crítico, reflexivo e que consiga ter autonomia em suas opiniões e decisões, e cabe neste contexto, ao docente ser o mediador no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao discente expor conflitos, questionamentos e ampliar saberes, através de metodologias que lhe permitam dialogar e interagir com professores e alunos, em um ambiente que os impulse a almejar uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Vale ressaltar que existe uma enorme necessidade de formações continuadas aos docentes voltadas ao uso das tecnologias no ambiente escolar, além do que, é imprescindível a implementação de políticas públicas que facilitem essa prática pedagógica de aprendizagem, ou seja, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, associadas ao uso de ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido**: Proposta de formação de professores para uso integradas das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. 2016.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias e a promoção da autonomia de estudantes**. Londrina, v. 32, p. 25-40, jan/jun 2011.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRITO, M. S. **A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido**. EaD em Foco, v 10, e948. 2020.
- DE PAULO COELHO, Gessica Elias; DE S. F.LOPES, Thalita Fernanda. **A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem**.
- FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação Pedagógica na sala de aula**. 4a edição. Campinas, SP: Autores associados, 2005
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.
- MACEDO, N.D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- MORAN, José, p. 15-33 **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015.
- MORAN, José 2015, p 42 in BACICH, Lilian (org). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19a edição. Campinas, SP. Papyrus Editora, 2012.
- NÓVOA, A (Coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom quixote. 1997.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. Capítulo 2 – 5. Procedimento Metodológico. P. 58-62.
- REVISTA THEMA. **Os princípios das metodologias ativas de ensino**: uma abordagem teórica. Lajeado, RS, v.14, nº1, p. 268 a 288. 2017.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANDINI, Sabrina Plá. **Didática**: a relação mediadora do professor no processo de ensino aprendizagem. 2015.

SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. **Modelos de Ensino Híbrido**: um Mapeamento Sistemático da Literatura. In: VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2017.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. São Paulo: Senac, 2011.

YIN, Robert K. **Pesquisa Estudo de Caso** – Desenho e Métodos. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 1994.